

**DO FRANCÊS AO INGLÊS:
BREVE ESTUDO DA CONTRIBUIÇÃO FRANCESA
AO LÉXICO INGLÊS**

João Bittencourt de Oliveira (UERJ)
joao.bittencourt@bol.com.br

Muitas línguas contribuíram para o desenvolvimento e expansão lexical da língua inglesa até o estágio atual. Durante sua história, o inglês tem tomado de empréstimo elementos de numerosas línguas e dialetos de várias partes do mundo. Isso não nos surpreende, já que na atualidade é uma das línguas mais amplamente faladas, seja como língua materna (Reino Unido, Estados Unidos, Austrália etc.), seja como segunda língua (Filipinas, Índia e Nigéria), seja como língua franca. Originalmente, o inglês surgiu de dialetos falados por três tribos germânicas conhecidas como os anglos, os saxões e os jutos. Esses povos começaram a se estabelecer na Grã-Bretanha por volta do ano 450 d. C. Sua língua se tornou conhecida como o anglo-saxão. A obra literária de maior vulto escrita em língua anglo-saxônica que se conhece é o poema épico *Beowulf*, de autor anônimo, contendo 3.182 versos. Trata-se do poema mais longo da literatura anglo-saxônica, um marco da literatura medieval. Com o presente trabalho, pretende-se mostrar que uma das mais importantes contribuições ao léxico da língua inglesa teve início em 1066, quando Guilherme, o Conquistador, proveniente da Normandia, atravessou o Canal da Mancha, invadiu e conquistou as Ilhas Britânicas. Durante os 300 anos que se seguiram, principalmente nos 150 anos iniciais, a língua usada pela aristocracia na Inglaterra era o francês-normando (uma variante dialetal do francês padrão). Falar francês tornou-se, então, condição para aqueles de origem anglo-saxônica em busca de ascensão social através da simpatia e dos favores da classe dominante. Somente no século XIV, com a ascensão de Henrique VIII ao trono, o inglês voltaria a ser o idioma oficial da Inglaterra. Vestígios desse período permanecem em mais de 10.000 vocábulos, conforme o *Oxford Dictionary of English Etymology*.